



## **ATENÇÃO INTEGRAL AO PACIENTE EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS.**

*Aline Gomes de Moura<sup>1</sup>, Roberto Spadoni Campigotto<sup>2</sup>, Gabriela Aline Backes<sup>3</sup>, Gabriela Ximenes de Aragão Fernandes<sup>4</sup>, Fabiana Sambini da Rocha<sup>5</sup>, Leandra Alvarenga Lisbôa<sup>6</sup>, Priscila Medeiros Pizarro Carvalho<sup>7</sup>, Gabriela Máisa de Souza<sup>8</sup>, Paulo Diego Lacerda Pontes<sup>9</sup>, Luana Vasconcellos Mendonça Schiphorst<sup>10</sup>, Taina de Assunção Amorim<sup>11</sup>, Clebiana da Rocha Lima<sup>12</sup>, Fábio Henrique Tomaz de Aquino<sup>13</sup>*

### **RESUMO**

A atenção integral ao paciente em situações de urgência e emergência é fundamental para garantir a qualidade e a eficácia dos cuidados de saúde. Este estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura que explora abordagens e estratégias para fornecer essa atenção integral, considerando a complexidade desses cenários. Através da análise de diversos estudos e literatura especializada, identificam-se os principais elementos que compõem a atenção integral ao paciente em situações críticas. Estas abordagens incluem a triagem eficaz, a comunicação interprofissional, a aplicação de protocolos clínicos atualizados e a consideração das necessidades psicossociais do paciente. A revisão bibliográfica destaca a importância da capacitação da equipe de saúde e da coordenação adequada dos recursos para garantir uma atenção integral e eficaz ao paciente em urgências e emergências. A atenção integral ao paciente em urgências e emergências é um desafio complexo, mas fundamental para o sucesso dos cuidados de saúde nesses contextos. Este estudo destaca a necessidade de abordagens interdisciplinares, protocolos bem definidos e comunicação eficaz entre a equipe de saúde para garantir que todas as dimensões da saúde do paciente sejam consideradas. Além disso, a atenção às necessidades psicossociais e emocionais do paciente desempenha um papel crítico na recuperação e no bem-estar geral. Portanto, investir na formação da equipe e na coordenação adequada dos recursos é essencial para proporcionar uma atenção integral ao paciente em situações de urgência e emergência.

**Palavras-chave:** Atenção Integral. Emergências. Urgências.

# COMPREHENSIVE PATIENT CARE IN URGENCIES AND EMERGENCIES.

## ABSTRACT

Comprehensive patient care in urgent and emergency situations is essential to guarantee the quality and effectiveness of healthcare. This study presents an integrative review of the literature that explores approaches and strategies to provide this comprehensive care, considering the complexity of these scenarios. Through the analysis of several studies and specialized literature, the main elements that make up comprehensive care for patients in critical situations are identified. These approaches include effective screening, interprofessional communication, application of updated clinical protocols, and consideration of the patient's psychosocial needs. The literature review highlights the importance of training the healthcare team and adequately coordinating resources to ensure comprehensive and effective care for patients in urgencies and emergencies. Comprehensive patient care in urgencies and emergencies is a complex challenge, but fundamental to the success of healthcare in these contexts. This study highlights the need for interdisciplinary approaches, well-defined protocols and effective communication between the healthcare team to ensure that all dimensions of the patient's health are considered. Additionally, attention to the patient's psychosocial and emotional needs plays a critical role in recovery and overall well-being. Therefore, investing in team training and adequate coordination of resources is essential to provide comprehensive care to patients in urgent and emergency situations.

**Keywords:** Comprehensive Care. Emergencies. Emergencies.

**Instituição:** 1- Faculdade FEEVALE. 2- Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. 3- Faculdades Ceres - FACERES. 4- Hospital universitário Alcides Carneiro. 5- Universidad Internacional Tres Fronteras – UNINTER. 6- Faculdade de Medicina de Campos. 7- Uniatenas. 8- Universidad de Buenos Aires/ Buenos Aires. 9- Universidade Federal de Sergipe. 10- Estácio de Sá, Campus Cittä. 11- Estácio de Sá, Campus Cittä. 12- Universidade Internacional Três Fronteiras. 13- Universidade Privada Del Este

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 10 de Agosto e publicado em 19 de Setembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p2355-2364>

**Autor correspondente:** Aline Gomes de Moura [linemoura.med@gmail.com](mailto:linemoura.med@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

[International License.](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



## **INTRODUÇÃO**

A atenção integral ao paciente em situações de urgência e emergência é uma questão de extrema importância no contexto da saúde. Urgências e emergências médicas são cenários críticos que demandam uma abordagem cuidadosa, rápida e eficiente para garantir a vida e a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Nesses momentos, a atenção deve ser voltada não apenas para a condição médica que levou o paciente à emergência, mas também para todos os aspectos que envolvem o seu bem-estar físico, psicológico e social (PEREIRA, 2018).

De acordo com Ferreira (2017) a abordagem tradicional de tratamento de condições médicas agudas frequentemente se concentra exclusivamente na resolução imediata do problema de saúde, negligenciando outros aspectos que podem afetar a experiência do paciente e o resultado do tratamento.

No entanto, Lima et al (2019) enfatiza uma visão mais holística da atenção à saúde tem se tornado cada vez mais relevante e necessária em situações de urgência e emergência. Isso significa que os profissionais de saúde devem considerar não apenas a doença em si, mas também as necessidades psicossociais, emocionais e até mesmo econômicas dos pacientes.

Neste contexto, a atenção integral ao paciente em urgências e emergências busca ir além do tratamento médico imediato, abrangendo ações que promovam o alívio do sofrimento, a comunicação eficaz com o paciente e seus familiares, o apoio psicológico, a coordenação dos cuidados em toda a cadeia de atendimento, e o planejamento de cuidados pós-emergência. Essa abordagem multidimensional visa não apenas salvar vidas, mas também melhorar a qualidade de vida dos pacientes, minimizar complicações e sequelas, e proporcionar uma experiência mais humanizada e digna durante um momento de crise (BARROS et al, 2017).

Neste contexto, este estudo tem como objetivo explorar a importância da atenção integral ao paciente em urgências e emergências, destacando os principais elementos que compõem essa abordagem, os desafios envolvidos e as melhores práticas para garantir que cada paciente receba cuidados de alta qualidade em momentos críticos.

Assim, através de uma revisão integrativa da literatura abrangente, serão

analisados estudos e pesquisas que contribuem para a compreensão e aprimoramento dessa abordagem, fornecendo insights valiosos para profissionais de saúde, gestores hospitalares e pesquisadores interessados em melhorar a assistência em urgências e emergências.

## **METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos desta revisão integrativa da literatura, adotou-se uma abordagem metodológica rigorosa. A revisão integrativa é um método de pesquisa que se destaca por sua capacidade de sintetizar e analisar criticamente estudos relevantes sobre um tópico específico de maneira sistemática e abrangente.

O processo de seleção dos estudos incluiu a consulta a diversas bases de dados eletrônicas de renome, como o PubMed, Scopus e Google Scholar. Essas plataformas foram escolhidas devido à sua amplitude e relevância na disponibilização de literatura científica atualizada. Além disso, foram utilizadas palavras-chave criteriosamente selecionadas, relacionadas ao tema central desta revisão, bem como: a) atenção Integral; b) urgências; c) emergências.

O período de busca abrangeu estudos publicados no intervalo de 2015 a 2022. Essa escolha temporal foi motivada pela necessidade de incluir pesquisas recentes e relevantes, que refletissem as abordagens contemporâneas e as mudanças nas práticas de saúde relacionadas atenção integral ao paciente em urgências e emergências.

A seleção dos estudos foi realizada de forma criteriosa, considerando os critérios de inclusão e exclusão predefinidos. Foram incluídos estudos que abordavam a atenção integral ao paciente, envolvendo profissionais de diferentes áreas da saúde, no contexto de urgência e emergência. Esses estudos foram avaliados com base em sua relevância para a compreensão abrangente do tópico em questão.

É importante ressaltar que a análise crítica da literatura foi conduzida de forma sistemática, permitindo uma avaliação cuidadosa da qualidade e da contribuição de cada estudo selecionado. Essa abordagem rigorosa visou garantir a confiabilidade e a robustez dos resultados apresentados nesta revisão integrativa.

Portanto, a metodologia adotada nesta revisão integrativa da literatura baseou-se na busca abrangente, na seleção criteriosa e na análise crítica de estudos publicados em um período específico, com o objetivo de investigar e sintetizar a contribuição da atenção integral ao paciente em urgências e emergências, proporcionando uma base sólida para as conclusões apresentadas.

## **RESULTADOS**

A implementação da atenção integral ao paciente em situações de urgência e emergência tem demonstrado impactos significativos na qualidade dos cuidados de saúde prestados e nos resultados clínicos dos pacientes. Nesse sentido, é importante destacar que a abordagem de atenção integral, que considera todos os aspectos da saúde do paciente, incluindo os psicossociais, tem gerado resultados positivos (RAMOS et al, 2019).

Primeiramente, observa-se uma melhoria notável nos resultados clínicos dos pacientes. Isso se traduz em taxas de sobrevivência mais elevadas, menor incidência de complicações e sequelas, além de um tempo de internação reduzido. A consideração cuidadosa desses diversos aspectos da saúde do paciente contribui para sua recuperação mais completa e eficaz (TANNURE, 2018).

Além disso, Paim et al (2018) diz que a humanização do atendimento, elemento essencial da atenção integral, tem influenciado de forma significativa a satisfação dos pacientes e seus familiares. O tratamento empático, o respeito à dignidade do paciente e a comunicação eficaz melhoram substancialmente a experiência do paciente durante um momento de crise.

É relevante destacar que, embora possa haver custos iniciais relacionados à implementação de programas de atenção integral, estudos têm demonstrado que esses programas podem resultar em economias substanciais a longo prazo. Isso ocorre devido à redução das readmissões hospitalares, das complicações evitáveis e dos tratamentos prolongados, contribuindo para a eficiência geral do sistema de saúde (LIMA, 2016).

Por outro lado, a implementação da atenção integral enfrenta desafios, como a sobrecarga de profissionais de saúde, a falta de recursos financeiros e a

infraestrutura inadequada em algumas unidades de saúde. A superlotação das unidades de emergência também pode dificultar a aplicação adequada dessa abordagem (CARVALHO, 2018).

Assim, é crucial enfatizar a importância da educação continuada da equipe de saúde, a fim de garantir a eficácia da atenção integral. A atualização constante em relação às melhores práticas e o aprimoramento das habilidades de comunicação são aspectos críticos para o sucesso dessa abordagem (GOMES et al, 2017).

Assim, é relevante destacar que a atenção integral não deve se limitar a abordagens reativas, mas também deve incluir ações proativas voltadas para a prevenção de doenças e lesões. A promoção da prevenção desempenha um papel fundamental na redução da demanda por serviços de urgência e emergência, aliviando a pressão sobre esses sistemas (PEREIRA, 2018).

A humanização do atendimento é outro componente crucial da atenção integral. Tratar o paciente com empatia, respeito e dignidade não apenas melhora sua experiência durante um momento de crise, mas também fortalece a relação médico-paciente. Isso, por sua vez, pode resultar em uma melhor adesão ao tratamento e na promoção de uma comunicação eficaz entre o paciente e a equipe de saúde (MACEDO, 2018).

Além disso, a atenção integral tem o potencial de gerar economias a longo prazo. Embora a implementação inicial possa requerer investimentos, a prevenção de complicações evitáveis e readmissões hospitalares contribui para a redução dos custos para o sistema de saúde e para os próprios pacientes. Um tratamento mais eficaz também pode diminuir a necessidade de procedimentos médicos caros (PEREIRA, 2018).

Lima et al (2019) comenta sobre a coordenação de cuidados ser um pilar fundamental da atenção integral. Pois garante uma transição suave do atendimento de emergência para outros níveis de cuidados, quando necessário, é essencial para evitar lacunas no tratamento e proporcionar uma experiência satisfatória ao paciente.

No entanto, a implementação da atenção integral enfrenta desafios, como a sobrecarga de profissionais de saúde, a falta de recursos financeiros e a infraestrutura inadequada em algumas unidades de saúde. Superar esses desafios requer compromisso contínuo das autoridades de saúde e a busca por

soluções inovadoras (GOMES et al, 2017).

Tecnologia desempenha um papel crescente na atenção integral, com sistemas de informação médica eletrônica, telemedicina e dispositivos médicos avançados aprimorando o diagnóstico, monitoramento e acompanhamento de pacientes em situações de urgência e emergência (CARVALHO, 2018).

A capacitação contínua da equipe de saúde é vital para garantir a eficácia da atenção integral. Profissionais de saúde devem estar atualizados sobre as melhores práticas e possuir habilidades de comunicação aprimoradas para fornecer cuidados de qualidade (PAIM et al, 2018).

De acordo com Ramos (2019) além do tratamento de doenças agudas, a atenção integral também inclui ações de prevenção e promoção da saúde. Isso abrange campanhas de conscientização, imunizações e educação para a comunidade, com o objetivo de reduzir a demanda por serviços de emergência.

Em resumo, os autores ressaltam que a atenção integral ao paciente em urgências e emergências é uma abordagem altamente benéfica, resultando em melhores resultados clínicos, maior satisfação do paciente e maior eficiência dos serviços de saúde. No entanto, a implementação requer superação de desafios, como a falta de recursos e a necessidade de capacitação contínua da equipe de saúde. A atenção integral não apenas salva vidas, mas também melhora a qualidade geral dos cuidados de saúde em momentos críticos, justificando a contínua promoção e investimento nessa abordagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atenção integral ao paciente em situações de urgência e emergência é um conceito fundamental que abrange uma abordagem holística da saúde. Nesse contexto, é imprescindível que se considere não apenas a condição médica aguda do paciente, mas também todos os aspectos emocionais, psicossociais e econômicos que possam influenciar sua experiência e recuperação. Dessa forma, a humanização do atendimento, com a aplicação de empatia, respeito e comunicação eficaz, emerge como um elemento crucial na promoção de cuidados de alta qualidade.

A atenção integral depende da colaboração de uma equipe multidisciplinar, na qual médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e



outros especialistas trabalham de maneira coordenada para abordar todas as dimensões da saúde do paciente. A utilização de protocolos clínicos atualizados e diretrizes baseadas em evidências também desempenha um papel fundamental na padronização e na melhoria da qualidade do atendimento em urgências e emergências.

É imperativo que os profissionais de saúde recebam treinamento adequado para lidar com situações críticas, garantindo que estejam preparados para enfrentar diversos cenários. Além disso, a coordenação eficaz dos cuidados ao paciente, desde o momento da chegada à unidade de emergência até o acompanhamento pós-alta, é essencial para proporcionar uma assistência completa e bem-sucedida.

A atenção integral não se limita apenas ao tratamento de condições agudas, mas também inclui ações de prevenção de emergências. A educação em saúde e a promoção de hábitos saudáveis desempenham um papel importante na redução das visitas a unidades de emergência.

Apesar dos desafios, como a falta de recursos e a superlotação, existem oportunidades para melhorias, incluindo o uso de tecnologia para aprimorar o atendimento e a colaboração interinstitucional. Assim, a atenção integral ao paciente em urgências e emergências é um compromisso contínuo e essencial dos profissionais de saúde e dos sistemas de saúde, com o objetivo de salvar vidas, proporcionar uma experiência mais humanizada e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

## **REFERÊNCIAS**

BARROS, L. D., & Ramos, F. R. (2017). Atendimento integral ao paciente na Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, 7(1), 5-14.

CARVALHO, J. S., & Cavenaghi, S. (2018). Humanização da assistência de enfermagem em um serviço de urgência e emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 52, e03352.

FERREIRA, L. S., Guedes, H. M., & Oliveira, T. A. (2017). A atuação do enfermeiro na humanização do atendimento em pronto-socorro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 70(3), 630-637.

GOMES, A. M., Alves, M., & Sá, S. S. (2017). O papel do psicólogo na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica de**





**Enfermagem, 19.**

LIMA, M. H. M., & Castilho, V. (2016). Cuidado integral no pronto atendimento de um hospital universitário. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, 10(12), 4666-4673.

LIMA, M. L. R., Santos, A. C., & Parreira, C. M. P. (2019). **Humanização no atendimento de urgência e emergência: revisão integrativa.** Enfermagem em Foco, 10(3), 68-73.

MACEDO, E. D., Marques, A. F., & Andrade, A. C. D. (2018). **A integralidade no atendimento pré-hospitalar: um estudo sobre o atendimento de urgência e emergência em Salvador, Bahia.** Ciência & Saúde Coletiva, 23(6), 1825-1836.

PAIM, D., Moreira, M. E., Moraes, R. A., et al. (2018). **Organização dos serviços de urgência e emergência para atenção integral às vítimas de violência sexual: desafios à integralidade.** Ciência & Saúde Coletiva, 23(6), 1847-1856.

PEREIRA, A. C., & Paiva, E. F. (Orgs.). **Atendimento Pré-hospitalar no SUS.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

RAMOS, L. H. C., Rocha, E. B., & Souza, J. A. (2019). Avaliação do cuidado de enfermagem em urgência e emergência: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 11(2), 478-483.

TANNURE, M. C., & Guedes, H. M. (2018). O enfermeiro no atendimento ao paciente em situação de urgência e emergência: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71(2), 376-384.